

Nelly Novaes Coelho: história de amor entre uma vida e uma obra

Maria Zilda da Cunha

N

ascida no ano da Semana de Arte Moderna, a paulistana Nelly Novaes Coelho (1922-2017) – professora, escritora, pesquisadora, crítica literária, fundadora da área de literatura infantil e juvenil na Universidade de São Paulo – deixou em escritos publicados pelas mais diversas mídias: jornais, revistas científicas e editoras brasileiras e portuguesas dos séculos XX e XXI um extenso volume de artigos, resenhas, coletâneas, dicionários, livros. Seguramente, tal produção já poderia configurar a dimensão de uma obra cuja expressividade se faz pelas raízes que foram

MARIA ZILDA DA CUNHA é professora e coordenadora da área de Literatura Infantil e Juvenil da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

se espalhando por extenso território fértil de leitores e pesquisadores.

Cumprir lembrar, entretanto, que talvez isso corresponda a uma parte ínfima de sua produção. Como crítica literária, sua ação se potencializa no sentido de acenar para o reconhecimento dos mais diversos escritores das mais variadas regiões do Brasil. Com o seu olhar sagaz, a sua inteligência sensível reverencia obras. Um sem-número de produções e autores foi inserido num sistema literário por essa ação leitora; é possível que muitos ficassem à margem sem a rubrica da leitura crítica e analítica de Nelly Novaes Coelho.

Em que pese o fato de sua biblioteca, cuidadosamente guardada em vida, ter migrado para sebos diversos após sua morte, sabe-se quão frequente tem sido a busca por seus inúmeros livros (que guardam o carinho dos muitos escritores, em suas dedicatórias) e pelos muitos livros de sua autoria que registram as várias versões de seus escritos e mapeiam um caminho raro de investigação e crítica.

Leitora voraz, ao ingressar na Universidade de São Paulo, Nelly Novaes Coelho já possuía singular repertório bibliográfico, composto de grandes clássicos da literatura nacional e estrangeira, e já denotava entusiasmo por pensadores como Kant, Nietzsche, Heidegger, Spengler, entre outros. Com o doutorado sobre a obra de Aquilino Ribeiro, iniciou um percurso bastante intenso de reflexões nos estudos literários, com atividades de crítica e escrita sobre as literaturas portuguesa e brasileira, estudos comparados e literatura infantil e juvenil. Tal trânsito interdisciplinar irá engendrar a espessura densa e complexa de seu trabalho no âmbito da pesquisa, do ensino e da crítica, e explícito

num perfil entusiasmado e comprometido de professora que soube aliar investigação, ensino, extensão e atividade crítica. Sob o signo das artes, Nelly tornou-se referência em sua área de atuação.

Cônsua da exorbitância de seus anseios, como confessou em algumas situações, a pesquisadora não temeu, depois de ingressar como docente na Universidade de São Paulo, ampliar sua esfera de ação para além da universidade, com aulas, palestras, cursos, conferências, mesas-redondas, entrevistas, seminários, congressos. O fato é que a presença, nesses eventos e iniciativas, de uma das mais respeitadas estudiosas da literatura na universidade brasileira iconizava a força que o conhecimento, a palavra, a literatura, a investigação, a ação educativa, a produção intelectual podem alcançar quando se trata da literatura, da tarefa de formar leitores, da formação de crianças e jovens, da formação de seres humanos.

No coração desse contexto, fez-se notável a crescente e perscrutante paixão com que Nelly Novaes Coelho se debruçou sobre a tarefa de pesquisar e organizar a literatura escrita por mulheres e a literatura para crianças e jovens. Em ambos os campos, atesta-se um olhar articulador entre sincronia e diacronia no trato com a literatura, as indissociáveis relações entre literatura e história.

E não só.

Como professora, orientadora de trabalhos de mestrado e doutorado, com generosidade, persistência e otimismo demonstrou, ao longo de seu percurso acadêmico em todos os níveis em que atuou, que “literatura são experiências humanas transformadas em linguagem”. Colocando em prática a sua convicção,

renovava reiteradamente o seu compromisso de orientar agentes de transformação.

O fato é que um expressivo número de trabalhos de iniciação científica, dissertações de mestrado, teses de doutorado e supervisões de pós-doutoramento – desde a criação da área na Universidade de São Paulo em 1980, pela mesma Nelly – vem sendo realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, vinculado à pesquisa em produções literárias e culturais para crianças e jovens e concretizando o projeto político de nossa mestra. A existência de um profícuo grupo de pesquisa, que reúne investigadores de vários campos do saber alinhados às investigações e ações ao âmbito dos diálogos da literatura infantil e juvenil com outras artes e formas do conhecimento, configura o que Nelly nos confessou em 2010, em um de nossos encontros internacionais: “Estou em estado de graça. Este grupo de pesquisa certamente levará acesa e adiante a tocha que deixarei”. Ao fim e ao cabo, são as ressonâncias de seus ensinamentos que vêm fortalecendo as reflexões, as diversas produções e ações que vimos realizando.

Por tudo isso, é sempre insuficiente a intensidade das palavras para louvar o legado de Nelly Novaes Coelho no que se refere à sua história de vida e à relação amorosa que ela manteve com a literatura e com a arte.

Nelly sabia ensinar, orientar; sabia dividir e respeitar. Nesse contexto é que a escritora e professora Maria Lúcia Pimentel de Sampaio Góes, orientanda de Nelly, fez também sua brilhante caminhada de pesquisas e docência, sedimentando os territórios em diálogo da arte em geral, da literatura, da educação e da perspectiva dos estudos comparados como fundamento

teórico-metodológico para o ensino e a formação de leitores.

Quanto a mim, conheci Nelly fora da USP, num encontro deveras casual. Anos depois, reencontramo-nos, e nossa aproximação tornou-se enlaçada por trocas intelectuais, além de companheirismo, afinidades e afeto. Vale confessar que, para mim, ao ingressar na USP como doutoranda sob a orientação de Lúcia Góes, as relações de afeto assumiram configuração de admiração intensa. A partir da parceria, da amizade e cumplicidade intelectual, Nelly foi-se tornando uma referência de caráter, comprometimento e dignidade humana, e passou a ser minha mentora e responsável por passos muito importantes em meu caminhar.

Algumas situações, na Universidade de São Paulo, enovelam minha gratidão pela professora. Uma delas está na lembrança do encerramento de sua última disciplina de pós-graduação, da qual eu participava como aluna. Naquele dia, a professora entregou-me a ementa de seu curso e disse que gostaria e esperava que eu um dia me tornasse responsável por essa disciplina e a cumprisse, seguindo o que ela propunha, mas a complementasse com o meu olhar intersemiótico. A outra refere-se à deferência com que leu meu relatório de qualificação de doutorado. Após a banca, ela disse à minha orientadora ter ficado impressionada com algo que ali se insinuava e que a movia a propor um acréscimo – “Linguagens do Imaginário” – ao nome das quatro disciplinas de graduação Literatura Infantil e Juvenil I, II, III, IV.

Nessa ordem de ideias, importa ainda registrar com carinho a reverência com que – depois de minha aprovação no concurso para docente da USP – Nelly convidou-me

para um chá em sua casa, ocasião para a qual reservou um abraço amigo e a expressão de sua alegria, além de simbolicamente passar uma tocha, depositando em mim a responsabilidade de, como professora da área, juntamente com o professor José Nicolau Gregorin Filho, manter viva a chama do amor pela literatura que ela nos legava.

Nossa última parceria e sua última publicação foi o livro *Tecendo literatura entre vozes e olhares*, uma homenagem à nossa amiga comum – a escritora e professora Lúcia Góes.

Creiam-me, leitores: se a obra de Nelly Novaes Coelho abarca escritos publicados, manuscritos, aulas, palestras, orientações, conversas informais repletas de humor e sabedoria – para além de tudo isso permanecem frutos de uma história de amor e vida e que são, a bem da verdade, amáveis joias de luz.

No mesmo ano em que se comemora os cem anos da Semana de Arte Moderna, brindamos a vida e a obra de Nelly Novaes Coelho e agradecemos por participar deste tempo de colheita.